

Mediunidade

Muita gente diz que a mediunidade é uma missão bonita, mas dizem também que, se você não cumprir essa missão, será punido. Mas, se a mediunidade é uma missão bonita, então não pode haver punição para quem não praticá-la. Colocações que vão assumindo conotações de verdadeiras acabam virando falsas verdades que são espalhadas por todos por aí, que entendem mediunidade ora como uma missão, ora como um tormento, e isso é o que assusta as pessoas que têm mediunidade.

A punição do Orixá não é a de vir e nos bater, mas ele se recolhe e deixa a nossa vida correr por conta e risco de nós mesmos, pois entramos em caminhos errados e essa não era a opção do Orixá. A mediunidade tem isso, é muito dificultosa de se explicar para as pessoas; ela tem sido entendida como punição, como cobrança cármica, como algo difícil de ser levado adiante, algo tormentoso, algo que implica ao renunciar a muitas coisas da vida do médium, quando ele não renuncia a nada em verdade.

Por isso, vemos hoje muitos jovens com mediunidade e que não têm meios de se aproximar de um centro, não sabem como chegar, muitos caem numa conduta condenável, entregam-se a vícios, como bebidas e drogas. Muitas dessas pessoas que recorrem às drogas são pessoas que têm mediunidade. Geralmente, uma pessoa que tem mediunidade começa a ir mal na escola, pois ela puxa todas as coisas que tem de ruim para si e começa a perder a concentração, fica com muito sono... A pessoa dormiu a noite toda, e de manhã, que ela deveria estar no seu pique, está cansada sem saber o porquê. A pessoa fica mal do estômago, vomita, começa a ter reações. Quando ela está quieta e para de se mexer, o seu magnetismo puxa tudo que há de ruim em volta de si para ela; em consequência, pode-se observar as crianças que têm mediunidade quando acontecem essas reações.

Em casa, essas pessoas são intratáveis, pois muitas vezes o que perturba elas entra ou está com os pais dentro de casa. Esse jovem cresce perturbado, diferenciado dos outros. Em todas as camadas sociais temos pessoas com mediunidade; elas chegam dentro do centro desequilibradas, inseguras, temerosas, e nenhum psicólogo, analista, orientador sabe tratar com esse tipo de pessoa. Criança ou adolescente, quando essa pessoa vai bater na porta de um centro, nós vemos um tratamento que não está à altura. As pessoas falam da mediunidade de uma forma mal colocada e incompreensível para outras, pois deve se explicar o que é a mediunidade e o que está acontecendo com ela, o que é preciso fazer para ajudá-la, dar-lhe segurança, desenvolver na mente dela que mediunidade é um benefício, desde que tenha consciência para usá-la em benefício próprio. Mas isso não está sendo esclarecido direito, o que é dito é que você é um médium e precisa ser desenvolvido; depois não há mais informações para essa pessoa, falta a orientação segura, confiável, com palavras esclarecedoras em que ela possa ser trabalhada com segurança, pois quando a mediunidade está incomodando, é porque ela está desequilibrada de tal forma, perturbada, que as faculdades dela são bloqueadas e até o valor das palavras perdem o sentido. Então é preciso uma orientação segura para aquela pessoa que é médium, que está sofrendo por causa da mediunidade.

A Umbanda perde muitos dos seus adeptos por causa da falta de explicações sobre a mediunidade. Sendo mal explicada, ela sempre será vista como um tormento na vida da pessoa que a possui; mas se for bem explicada, será o recurso que essa pessoa precisa para desenvolver todo o seu potencial. Uma mediunidade mal trabalhada será a paralisação das faculdades para aquela pessoa, enquanto em outra, com ela bem trabalhada, será o recurso para que suas faculdades sejam bem desenvolvidas e ordenadas.

O que é trabalhar mal a mediunidade de uma pessoa? É quando ela chega a um centro, o Guia identifica-a e diz que ela tem mediunidade e é por isso que está sobrecarregada e sofrendo, sem lhe dar mais explicações. Lógico, mediunidade é magnetismo, é uma forma que Deus estabeleceu para que as pessoas não fujam de seu dever, pois não é missão, é dever para com Ele.

Primeiro, é preciso fazer o esclarecimento do médium e, antes de colocá-lo em uma gira de desenvolvimento, deve-se fazer um trabalho de limpeza espiritual muito profunda e tem de olhar se os Guias espirituais que lhe foram designados, se eles estão presentes ou se algum se perdeu pelo caminho por causa de algum choque. Observando tudo isso

e vendo se as forças dele se aproximam, aí sim deve começar a desenvolver sua mediunidade.

Existem várias formas de se desenvolver a mediunidade, formas estas que tornam as pessoas ótimos médiuns, mas o começo deve ser este: primeiro o esclarecimento, porque a mediunidade está ali e mediunidade não se dá para alguém.

Não podemos tornar alguém não médium em médium e vice-versa. Temos de doutriná-lo, esclarecê-lo do benefício que a mediunidade trará para ele, pedir-lhe que modifique determinados comportamentos para que possa melhorar seu padrão vibratório.

Cobrar-lhe determinado comportamento dentro e fora do templo; esclarecer tudo que a mediunidade pode trazer de bom ou de ruim para ele. Após isso, deve-se limpar todos os seus campos vibratórios, e não é só em um trabalho espiritual que se consegue isso, pois as pessoas que são médiuns podem acreditar ou não que o são.

A pessoa tem o carma de outras encarnações que precisa ser resolvido nesta, e as pessoas ou os espíritos envolvidos nas discórdias de outras encarnações tentam bloqueá-lo, fazendo de tudo para impedir que sua mediunidade aflore, pois os primeiros a serem atingidos são eles.

Então, antes, é preciso olhar os campos mais profundos da pessoa, pois, se a desarmonia dentro do seu campo mediúnico é muito grande, o que a pessoa atrai e puxa para si naquele momento não é nada comparado a uma incorporação, que é gostosa de ser sentida.

E, sem fazer tudo isto aqui descrito, no seu primeiro dia de gira a pessoa já acha que a mediunidade é uma coisa ruim e estabelece bloqueios para as posteriores incorporações. Com isso, ela vai se afastando, e tudo por descaso dos outros médiuns.

Normalmente, nas giras de desenvolvimento, tem um dia específico para isso. Mas tem aqueles centros que abolem esse dia, achando-o desnecessário, e os médiuns vão com má vontade, não ajudam com uma vibração positiva para uma boa incorporação e ainda fazem observações depreciativas sobre aqueles que estão entrando, bloqueando-as ainda mais.

São essas coisas que afastam da Umbanda muita gente. Só que o dirigente que assim procede se esqueceu que também foi um novato, com erros e bloqueios iguais a todos. Saibam que, para um médium iniciante, esse é um momento único em sua vida, em que, totalmente fragilizado, se depara com coisas desconhecidas, ditas por aí como coisas demoníacas.

Nós temos sete campos magnéticos, e um bloqueio estabelecido em um desses campos impede a incorporação. E existem pessoas que não têm boa incorporação devido a esses bloqueios. Observamos pessoas possuidoras de mediunidade que só recebiam ou sentiam vibrações e ficavam irradiadas, mas, depois de passarem pela limpeza dos seus sete campos magnéticos, elas ficaram assustadas com o que lhes aconteceu.

Na verdade, não lhes acontece nada! Elas simplesmente passaram por uma limpeza espiritual e receberam os seus Guias, que estavam ali mesmo, bem ao lado delas, apenas aguardando que fossem removidas as cargas negativas que bloqueavam seus campos mediúnicos. Simplesmente, foram retiradas todas as cargas espirituais e energéticas que impediam a incorporação.

As pessoas precisam desenvolver a mediunidade de incorporação dentro de um centro e tomar o cuidado para não deixarem acontecer incorporações em casa, pois a família não sabe lidar com isso.

É preciso que todos os umbandistas, dirigentes e médiuns, tratem a mediunidade de incorporação com um dos recursos que a Umbanda tem para adquirir novos seguidores e adeptos e se expandir como religião espiritualista e espiritualizadora.